

MODELO DE MATURIDADE PARA AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO ACERVO ACADÊMICO DIGITAL: desenvolvimento e resultados parciais¹

E-mail:
sanderson.dorneles@gmail.com
renato.correa@ufpe.br
dfloresbr@gmail.com

Sânderson Lopes Dorneles², Renato Fernandes
Corrêa³, Daniel Flores⁴

RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento das duas primeiras etapas e parte da terceira etapa da metodologia utilizada para criar um modelo de maturidade destinado à avaliação da gestão do acervo acadêmico digital em instituições de ensino superior no Brasil. Utilizando a abordagem da *Design Science Research*, as etapas iniciais se concentram na identificação do problema, análise de modelos de maturidade existentes e na estruturação do modelo de maturidade a ser proposto. Os resultados parciais indicam avanços na formulação de níveis de maturidade, método e métricas de avaliação, assim como dimensões e critérios para avaliar a gestão do acervo acadêmico digital nas instituições de ensino superior do país. Como conclusão, são traçadas expectativas para o desenvolvimento completo do modelo, que visa melhorar a conformidade, segurança e eficiência na gestão do acervo acadêmico digital.

Palavras-chave: instituições de ensino superior. gestão de documentos. acervo acadêmico digital. modelo de maturidade.

ABSTRACT

This article presents the development of the first two stages and part of the third stage of the methodology used to create a maturity model for evaluating the management of digital archive in higher education institutions in Brazil. Using the Design Science Research approach, the initial stages focus on identifying the problem, analyzing existing maturity models and structuring the maturity model to be proposed. The partial results indicate progress in the formulation of maturity levels, evaluation methods and metrics, as well as dimensions and criteria for evaluating the management of digital academic archive in the country's higher education institutions. In conclusion, expectations are set for the complete development of the model, which aims to improve compliance, security and efficiency in the management of digital archive.

Keywords: higher education institutions. records management. digital academic archive. maturity model.

¹ Pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), qualificada em 19/08/2024.

² Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco. Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é professor do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Arquivista do Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

³ Doutor (2008) e mestre (2002) em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduado em Ciência da Computação (2000) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor associado da UFPE pelo departamento de Ciência da Informação e pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

⁴ Doutor em Documentação (2006) pela Universidade de Salamanca (USAL – Espanha) e em Ciência da Informação (2006) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Engenharia de Produção (2000) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Organização de Arquivos (1998) pela Universidade de São Paulo (USP). Graduado em Arquivologia (1998) pela UFSM. Docente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pós-doutor em Documentos digitais: gestão e preservação digital (2009) pela USAL.

Com a crescente digitalização e a obrigatoriedade de conversão dos acervos acadêmicos para o meio digital, as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil enfrentam desafios significativos na gestão desses documentos. A legislação vigente, incluindo o Decreto nº 9.235/2017 (Brasil, 2017) e a Portaria Ministério da Educação - MEC nº 315/2018 (Ministério da Educação, 2018), impõe que as IES implementem sistemas digitais para assegurar a preservação, segurança e acessos de seus acervos acadêmicos. No entanto, apesar dessas exigências, muitas instituições carecem de ferramentas que permitam avaliar o nível de maturidade de suas práticas de gestão arquivística digital.

Para preencher essa lacuna, a presente pesquisa propõe o desenvolvimento de um modelo de maturidade específico para a gestão do acervo acadêmico digital nas IES. A contribuição consiste em fornecer um instrumento capaz de diagnosticar o estágio atual de gestão de documentos e orientar a evolução das práticas institucionais, garantindo a conformidade legal, a segurança da informação e a preservação de longo prazo.

Nesse sentido, neste artigo apresenta-se o progresso do desenvolvimento das primeiras etapas metodológicas desse modelo de maturidade. As etapas incluem a identificação do problema, a análise de modelos de maturidade existentes e a identificação preliminar das dimensões/subdimensões e critérios de avaliação do modelo. Com isso, busca-se não apenas diagnosticar a situação atual das IES, mas também fornecer subsídios para a melhoria contínua da gestão de documentos, assegurando a preservação digital e a adaptação tecnológica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A gestão de acervos acadêmicos digitais nas Instituições de Ensino Superior (IES) envolve um conjunto de práticas que vai além da simples digitalização de documentos, exigindo uma abordagem sistemática que considere a preservação, a segurança e o acesso da informação ao longo do tempo. Neste contexto, diversos autores e modelos contribuíram para a compreensão dos desafios e soluções relacionados à gestão de documentos digitais, com foco na aplicação de modelos de maturidade para avaliação desses processos.

A gestão arquivística de documentos digitais está no centro das discussões sobre a preservação da memória institucional das IES. De acordo com Bellotto (1992), o papel fundamental dos arquivos universitários é reunir, processar, divulgar e conservar documentos relativos à administração e ao funcionamento das instituições, garantindo o controle de aplicação das tabelas de temporalidade e a preservação de documentos de valor permanente. Essa gestão, segundo Pavanati (2019), abrange todas as informações relativas à vida acadêmica dos estudantes, tais como históricos, diplomas e registros, que constituem a base do acervo acadêmico digital. Bottino (2015) salienta que a principal missão dos arquivos universitários é a preservação da herança documental da instituição, abrangendo não apenas os documentos relacionados à vida acadêmica, mas também os documentos administrativos.

A digitalização e a gestão desses arquivos têm como objetivo assegurar que esses registros estejam acessíveis e preservados ao longo do tempo, enfrentando os desafios impostos pela obsolescência tecnológica e pela necessidade de migração de formatos digitais, como destacado por Grácio *et al.* (2020).

Os modelos de maturidade são ferramentas que permitem a avaliação do estágio de desenvolvimento de uma organização em relação a práticas específicas. Na área de gestão de documentos, esses modelos ajudam as instituições a identificarem seu nível de maturidade, estabelecendo um plano para melhorar a eficiência e a conformidade com normas e regulamentos. De acordo com Watanabe e Sousa (2021), um modelo de maturidade para a gestão de documentos oferece um diagnóstico preciso das práticas de uma instituição, servindo como base para o planejamento estratégico e a formulação de políticas institucionais.

Um dos principais referenciais teóricos utilizados no desenvolvimento de modelos de maturidade é a metodologia de *Design Science Research* (DSR), conforme descrita por Becker, Knackstedt e Pöppelbuß (2009). Esses autores propuseram oito requisitos essenciais para a construção de modelos de maturidade, que incluem:

1. Comparação com modelos de maturidade existentes;
2. Procedimentos iterativos para *feedback* e refinamento;
3. Avaliação dos princípios, qualidade e eficácia do modelo;
4. Procedimento multimetodológico bem fundamentado;
5. Identificação clara da relevância do problema;
6. Definição do problema e benefícios esperados;
7. Apresentação de resultados voltados para os usuários; e
8. Documentação científica detalhada.

A aplicação dessa metodologia tem sido amplamente discutida em estudos sobre gestão de documentos e governança da informação (Proença, Vieira e Borbinha, 2014; Proença *et al.*, 2018), mostrando-se uma abordagem eficaz para garantir a qualidade e a relevância dos modelos propostos.

Outro aspecto fundamental da gestão de acervos digitais é a preservação a longo prazo, que garante a autenticidade e a integridade dos documentos. Segundo Santos Júnior (2017), a preservação digital envolve o uso de tecnologias que assegurem o acesso dos documentos ao longo do tempo, prevenindo a perda de informações devido à obsolescência de hardware e software. A conformidade normativa é igualmente crucial, com as IES sendo obrigadas a seguir uma série de regulamentações, que estabelecem diretrizes para a digitalização e gestão de acervos acadêmicos.

De acordo com Pavanati (2019), a implementação de sistemas de gestão arquivística que utilizem certificação digital e infraestrutura de chaves públicas, como o padrão ICP-Brasil, é essencial para garantir a autenticidade, a integridade e a validade jurídica dos documentos digitais.

O referencial teórico utilizado ofereceu importantes *insights* sobre a preservação, segurança, conformidade e avaliação de maturidade na gestão de documentos. Esses conceitos foram fundamentais para o desenvolvimento do modelo de maturidade proposto, que visa auxiliar as IES brasileiras na avaliação e melhoria contínua de seus processos de gestão de documentos digitais.

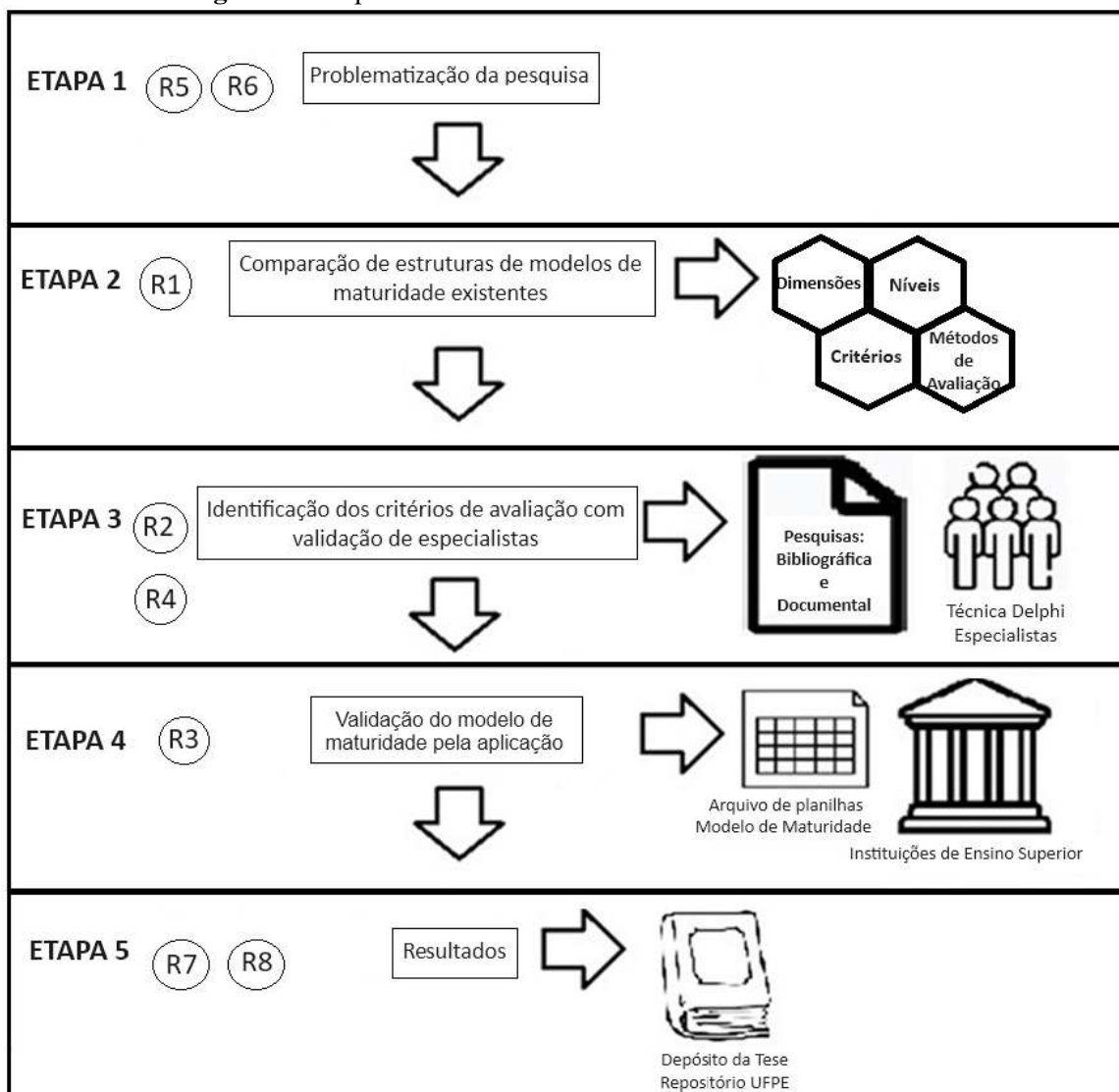
3 METODOLOGIA

A investigação é descritiva, exploratória e propositiva, utilizando-se das técnicas da pesquisa bibliográfica e documental com abordagem quali-quantitativa. A base para a elaboração do modelo de maturidade é o método de pesquisa científica denominado

Design Science Research (DSR) na perspectiva de Becker, Knackstedt e Pöppelbuß (2009).

A **Figura 1** ilustra as cinco etapas principais da pesquisa, fundamentadas nos requisitos estabelecidos por Becker, Knackstedt e Pöppelbuß (2009), que incluem a identificação do problema, revisão de modelos existentes, desenvolvimento do modelo proposto, validação com especialistas utilizando a técnica *Delphi*, aplicação prática nas IES e divulgação científica dos resultados. O processo segue uma abordagem iterativa e orientada para a melhoria contínua.

Figura 1 - Etapas de desenvolvimento do modelo de maturidade



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A primeira etapa da pesquisa foi a identificação do problema e a definição de sua relevância, com foco nos desafios enfrentados pelas IES em relação à gestão de seus acervos acadêmicos digitais. Para isso, foi realizada uma análise detalhada da literatura existente e das regulamentações a respeito do acervo acadêmico digitais, entre as quais citam-se o Decreto nº 9.235/2017 (Brasil, 2017) e a Portaria MEC nº 315/2018 (Ministério da Educação, 2018), que estabelecem diretrizes para a digitalização e preservação desses documentos. Essa etapa foi essencial para definir a necessidade de um

modelo que permitisse avaliar a eficiência e a conformidade das práticas de gestão de documentos digitais, atendendo aos requisitos de segurança e preservação a longo prazo.

Na segunda etapa, foi realizada uma revisão sistemática da literatura para identificar e comparar modelos de maturidade já existentes, aplicáveis à gestão de documentos e informações digitais.

Foram identificados e analisados modelos, tais como, o *Records Management Capacity Assessment System* (RMCAS) que foi desenvolvido para avaliar a capacidade de gestão de documentos em conformidade com padrões como a ISO 15489. O *Enterprise Document Management Maturity Model* (EDMMM), por sua vez, é focado na gestão de documentos empresariais, sendo especialmente aplicável a grandes organizações. Outro modelo foi o *Records Management Maturity Model* (RMMM) da *Joint Information Systems Committee* (JISC)⁵ que integra pessoas, processos e tecnologias na gestão de documentos, sendo aplicado no âmbito de instituições de ensino superior do Reino Unido. Assim como o modelo de índice integrado de Governança e Gestão públicas (iGG) do Tribunal de Contas da União (2018), que inclui métricas para determinar níveis de maturidade, que serviu de base para o modelo de maturidade em desenvolvimento pelo Arquivo Nacional, denominado índice de Maturidade em Gestão de Documentos (iMGD). Esses são alguns dos modelos que foram analisados por sua relevância e aplicabilidade na avaliação e no aprimoramento da gestão de documentos digitais, oferecendo um guia para organizações que buscam aumentar sua maturidade nessa área.

Essa revisão possibilitou identificar os principais componentes da estrutura de um modelo de maturidade, tais como níveis, dimensões, critérios, métodos e métricas de avaliação em cada modelo, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento do modelo proposto.

A terceira etapa concentrou-se no desenvolvimento do modelo de maturidade específico para a gestão de acervos acadêmicos digitais nas IES brasileiras. Com base nas análises e comparações realizadas, foi estruturado um modelo que inclui níveis de maturidade, dimensões e critérios que abrangem aspectos como atos normativos do Ministério da Educação (MEC) que regem sobre o acervo acadêmico digital e diploma digital, incrementados por diretrizes e recomendações do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) a respeito de aspectos pontuais da gestão de documentos digitais, tais como autenticidade de documentos digitais, digitalização de documentos, requisitos mínimos do “e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos” e “Diretrizes para a Implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis - RDC-Arq” concernente aos critérios sobre o repositório de armazenamento e preservação digital de documentos digitais.

Ainda na terceira etapa será realizada a validação dos critérios de avaliação do modelo a ser proposto por meio da técnica *Delphi*, que consiste em um método de consulta a especialistas em rodadas sucessivas até se alcançar um consenso. Kairalla (1984) explica que a técnica *Delphi*, criada nos anos 1950 e nomeada pelo filósofo Abraham Kaplan, permite a obtenção de um consenso confiável entre as opiniões de especialistas ou não, fornecendo o confronto direto por questionários sequenciais cuidadosamente planejados e acompanhados de retroalimentação dos participantes.

Para essa validação, serão selecionados especialistas com experiência na gestão de documentos digitais e preservação digital, entre professores com formação em Arquivologia e arquivistas pertencentes à Rede Arqifes que reúne arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior do país. Durante as rodadas de consulta, os

⁵ JISC é uma organização sem fins lucrativos do Reino Unido que fornece serviços de rede e de TI e recursos digitais em apoio ao ensino superior e à pesquisa, bem como ao setor público.

especialistas serão convidados a opinar sobre os critérios do modelo, sugerindo melhorias e ajustes necessários. Ao final, o consenso obtido, garantirá que o modelo proposto esteja alinhado às melhores práticas e às necessidades das IES.

A quarta etapa da pesquisa envolverá a aplicação prática do modelo de maturidade. Através de uma autoavaliação, as IES participantes poderão avaliar seus processos de gestão de documentos digitais, utilizando os critérios estabelecidos no modelo proposto. A aplicação prática será fundamental para verificar a usabilidade do modelo e identificar possíveis ajustes com base nos resultados obtidos. A análise dos dados coletados permitirá verificar a adequação do modelo às diferentes realidades institucionais e fornecer insights valiosos para futuras melhorias.

Por fim, a quinta e última etapa consistirá na apresentação dos resultados obtidos. Essa fase envolve a entrega de resultados tanto aos especialistas que participaram do processo quanto aos profissionais que aplicaram o modelo de maturidade nas suas respectivas instituições. Além disso, esta etapa abrange a documentação científica detalhada de cada fase do processo de desenvolvimento do modelo, concretizada na redação da tese e sua divulgação por meio da disponibilização no repositório institucional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Para o levantamento de dados, a pesquisa combina técnicas de pesquisa bibliográfica e documental com método de análise de conteúdo. O levantamento de dados bibliográficos foi realizado em bases como Google Acadêmico, *Redalyc*, *Scopus* e *Emerald Insight*, utilizando termos relacionados à gestão de documentos e modelos de maturidade.

Para a análise dos dados obtidos nas rodadas da técnica *Delphi* e nas autoavaliações das IES, serão aplicados métodos quantitativos e qualitativos, permitindo a identificação de padrões, pontos de consenso e áreas de melhoria.

Com base nessa estrutura metodológica e nos requisitos de Becker, Knackstedt e Pöppelbuß (2009), a pesquisa oferece uma ferramenta eficaz e validada para avaliar e aprimorar a gestão de acervos acadêmicos digitais nas IES brasileiras, promovendo a conformidade, a eficiência e a preservação a longo prazo.

4. RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

A estrutura preliminar do modelo foi desenvolvida em três etapas principais: a problematização da pesquisa, a comparação de modelos de maturidade existentes e a identificação de dimensões/subdimensões e critérios de avaliação. Essas etapas permitiram definir os níveis de maturidade e o método de avaliação do modelo. O modelo adota cinco níveis de maturidade, inspirados no *Capability Maturity Model Integration* (CMMI) e adaptados do índice integrado de Governança e Gestão Públicas (iGG), do Tribunal de Contas da União (2018). Os níveis são: "0 – Ausente", "1 – Inexpressivo", "2 – Iniciando", "3 – Intermediário" e "4 – Aprimorado".

O método de avaliação envolve a autoavaliação das instituições por meio de questionários. Os critérios são convertidos em perguntas e organizados em planilhas eletrônicas, com pontuações que variam de 0 a 1, conforme o modelo iGG (Tribunal de Contas da União, 2018). A pontuação obtida determina o nível de maturidade da instituição em relação aos seguintes percentuais: "0 – Ausente" (0%), "1 – Inexpressivo" (1 a 14,99%), "2 – Iniciando" (15 a 39,99%), "3 – Intermediário" (40 a 69,99%) e "4 – Aprimorado" (70 a 100%).

Os critérios de avaliação para a gestão e preservação digital foram definidos com base em publicações técnicas do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), que estão em

conformidade com normas ISO. Normas como a ISO 15489 e a série ISO 30300, que fornecem diretrizes para a gestão de documentos. Assim como, as normas ISO 14721, que especifica o Modelo de Referência para um Sistema Aberto de Arquivamento de Informações (OAIS) e a norma ISO 16363 que estabelece os requisitos de certificação de repositórios digitais confiáveis.

O modelo de maturidade proposto é composto por quatro dimensões principais: políticas, processos, tecnologias e pessoas, abrangendo 13 subdimensões que cobrem aspectos cruciais da gestão de documentos. A estrutura é baseada em modelos de maturidade em gestão de documentos, como o já mencionado *Records Management Maturity Model* (RMMM) da *Joint Information Systems Committee* (JISC) e em estudos que integram pessoas, processos e tecnologia.

A dimensão de políticas é destacada por estabelecer diretrizes que orientam a gestão de documentos. Políticas robustas indicam maior maturidade, promovendo conformidade, mitigação de riscos e eficiência organizacional. As subdimensões foram fundamentadas em normativas do Ministério da Educação (MEC) e diretrizes do Conarq, abordando temas como a autenticidade de documentos digitais, digitalização, Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGADs) e Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis (RDC-Arq). Esses elementos garantem a conformidade do modelo com as exigências legais e melhores práticas em gestão de documentos digitais, resultando em um total de 81 critérios de avaliação, que serão validados e aplicados às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

Sendo assim, o modelo de maturidade para avaliação da gestão do acervo acadêmico digital, doravante representado pela sigla GAAD-MM foi dividido em quatro dimensões, com 13 subdimensões, conforme descrito a seguir:

Quadro 1 – Descrição GAAD-MM

Dimensão	Subdimensão	Critérios
Políticas	Digitalização do Acervo Acadêmico	Políticas relacionadas à digitalização de documentos
	Diploma Digital	Políticas relacionadas ao diploma digital
	Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico Digital	Políticas relacionadas à gestão e preservação de documentos
Processos	Padrões e Etapas da Digitalização	Processos relacionados aos padrões e etapas da digitalização de documentos
	Expedição e Registro de Diplomas	Processos relacionados à expedição e registro de diplomas
	Gerenciamento de Documentos Digitais	Processos relacionados à gestão de documentos digitais
	Preservação Digital	Processos relacionados à preservação digital
Tecnologias	Equipamentos e Padrões Técnicos de Digitalização	Equipamentos e padrões técnicos de digitalização de documentos
	Padrões Tecnológicos do Diploma Digital	Padrões tecnológicos do diploma digital
	Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos - SIGAD	Requisitos essenciais para sistemas de gestão arquivística de documentos digitais
	Repositório Arquivístico Digital Confiável - RDC-Arq	Requisitos essenciais para repositórios arquivísticos digitais confiáveis
Pessoas	Responsabilidade de Pessoal	Responsabilidade de pessoal na gestão e preservação do acervo acadêmico digital
	Capacitação de Pessoal	Capacitação de pessoal para gestão e preservação do acervo acadêmico digital

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Portanto, esses critérios serão aplicados com o sistema de pontuação, variando de "não adota" (0 ponto) a "adota totalmente" (1 ponto), permitindo uma avaliação abrangente de cada dimensão/subdimensão, o que proporciona um diagnóstico geral do nível de maturidade da instituição na gestão do acervo acadêmico digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa enfatiza a relevância das etapas subsequentes de validação do modelo de maturidade a ser proposto. Quando a fase de validação será realizada com especialistas da área, utilizando a técnica *Delphi*, que permitirá obter um consenso a partir das contribuições desses profissionais, garantindo que o modelo atenda às exigências teóricas e práticas de gestão do acervo acadêmico digital. Em seguida, será aplicada uma prática de validação em 61 Instituições de Ensino Superior (IES), que aceitaram participar, o que proporcionará uma visão abrangente da eficácia do modelo em diferentes contextos institucionais.

Espera-se que o processo de validação contribua para o refinamento do modelo, ajustando-o às necessidades específicas de cada instituição e garantindo a sua aplicabilidade em escala nacional. A partir da aplicação do modelo, será possível identificar pontos de melhoria e adaptar o mesmo às dinâmicas reais de gestão de documentos, considerando a diversidade tecnológica e organizacional dessas instituições. Com isso, a expectativa é que o modelo validado seja robusto, de fácil implementação e de grande praticidade para melhorar a gestão dos acervos acadêmicos digitais, promovendo conformidade, segurança, eficiência e adaptação tecnológica no âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

BECKER, J.; KNACKSTEDT, R.; PÖPPELBUß, J. Developing maturity models for IT management: A procedure model and its application. **Business & Information Systems Engineering**, v. 1, p. 213–222, 2009.

BELLOTTO, H. L. Uma política de arquivos para a universidade brasileira. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS, 1992, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp, 1992.

BOTTINO, M. Arquivo universitário: sonho ou realidade? *In*: VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A. **Universidades & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa**. 3. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 21-32.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 18 dez. 2017.

GRÁCIO, J. C. A.; TROITIÑO, S.; MADIO, T. C. D. C.; BREGA, J. R. F.; MORAES, M. B. Modelo para elaboração de políticas de preservação digital de documentos de

arquivo por instituições de ensino superior: o caso da Unesp. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 3, 29 set. 2020.

KAIRALLA, A. S. S. Técnica delphi para análise de um sistema de informação: estudo de viabilidade. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 5 ago. 2018.

PAVANATI, A. **Gestão da segurança da informação do acervo acadêmico**: um estudo à luz das legislações e regulações. Orientadora: Alessandra de Linhares Jacobsen, Coorientador: Jean Everson Martina. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2019.

PROENÇA, D.; VIEIRA, R.; BORBINHA, J. A Maturity Model for Information Governance. *In*: DLM FORUM - TRIENNIAL CONFERENCE MAKING THE INFORMATION GOVERNANCE LANDSCAPE IN EUROPE, 7., 2014, Lisbon. **Proceedings** [...]. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2014.

PROENÇA, D.; VIEIRA, R.; BORBINHA, J.; CALADO, P.; MARTINS, B.; KAMINSKI, J.; BILLENNESS, C.; ANDERSON, D.; ANDERSON, J. **D.7.5 A Maturity Model for Information Governance**. European Commission: E-ARK, 2018.

SANTOS JÚNIOR, Z. dos. **Acervo acadêmico das instituições federais de ensino superior (IFES)**: manutenção, guarda e acesso aos documentos de arquivo. Orientador: Luiz Cláudio Gomes Maia, Coorientador: Ana Maria Pereira Cardoso. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) - Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte – MG, 2017.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (Brasil). **Estrutura para a compreensão dos dados do iGG 2018**. Brasília – DF, 2018. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fportal.tcu.gov.br%2Fportal%2Ffile%2FfileDownload.jsp%3FfileId%3D8A81881F750376EF017504A593B9185C&psig=AOvVaw39Qm052ZWDbZDw0YhXJZIl&ust=1711144709858000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAcQrpoMahcKEwjvIPvrYaFAXUA AAAAHQAAAAQBA>. Acesso em: 21 mar. 2024.

WATANABE, E.; SOUSA, R. T. B. Modelos de maturidade para a gestão da informação e documentos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. 2021.